

SENTIDOS E SENSações NO BERÇÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A INTENCIONALIDADE DOCENTE

RESUMO

A docência na Educação Infantil, amparada pela Constituição Federal de 1988 e pela LDB nº 9.394/96, reconhece o bebê como sujeito de direitos e exige uma formação que integre cuidar e educar. Este trabalho relata uma experiência pedagógica desenvolvida com bebês de quatro a dezoito meses em uma instituição pública no Alto Vale do Itajaí (SC), com o objetivo de analisar como práticas intencionais contribuem para a formação docente e o desenvolvimento infantil. Metodologicamente, o relato fundamenta-se em uma abordagem qualitativa de cunho reflexivo. O aporte teórico ancora-se em Barbosa (2010), Imbernón (2011) e Kramer (2003), que defendem a especificidade da docência com bebês e o reconhecimento destes como sujeitos ativos e produtores de cultura. A experiência organizou-se em contextos investigativos com elementos naturais e materiais não estruturados, como farinhas de milho e mandioca, cabaças e garrafas sensoriais, priorizando a exploração multissensorial. Os resultados demonstram que a organização de ambientes provocadores e a oferta de materiais acessíveis potencializam a autonomia, a curiosidade e a interação entre os pares. A observação sensível das reações dos bebês diante de novas texturas e temperaturas revelou a complexidade do aprendizado na primeiríssima infância. Conclui-se que a vivência foi determinante para a formação docente ao permitir a articulação entre teoria e prática, reafirmando o papel do professor como mediador de repertórios cognitivos e afetivos. A experiência indica que propostas simples, quando sustentadas por intencionalidade e escuta, rompem com rotinas meramente operacionais e conferem visibilidade à potência pedagógica do berçário.

Palavras-chave: Educação Infantil, Berçário, Formação Docente, Experiência Sensorial, Intencionalidade Pedagógica.

